



SEMIÓTICA E LEITURA: A OBRA SATILÍRICO NA SALA DE AULA

HAMMOUD, SAMIRA RAMOS¹ (ramoshammoud@hotmail.com); **MIQUELETTI, ELIANE APARECIDA²** (elianemiq@gmail.com).

¹Discente do curso de Letras da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Letras da UFGD – Dourados.

Apresentamos reflexões teóricas e analíticas realizadas durante a pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), curso de Letras da FACAPE (Faculdade de Comunicação, Artes e Letras), entre agosto de 2018 e julho de 2019. O trabalho tem como foco uma das habilidades trabalhada na escola, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa: a leitura. Os objetivos do estudo integram principalmente: o diagnóstico da recepção dos alunos frente ao texto literário, o incentivo à leitura do livro literário como resultado de um trabalho estético, com destaque para particularidades linguístico-discursivas e a verificação da funcionalidade de um roteiro de perguntas para a leitura, em sala de aula, a partir de uma perspectiva da semiótica francesa. Metodologicamente, em uma perspectiva qualitativa, efetuamos a leitura de textos teóricos; a organização de um roteiro de perguntas para a leitura da obra *Satírico*, de Emmanuel Marinho; a observação de aulas de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Médio; a regência de aulas no 3º ano do Ensino Médio para aplicação do roteiro de perguntas; a análise dos dados coletados e a elaboração de artigo científico. Anotações de campo, gravações, em áudio, das aulas ministradas e as respostas ao roteiro, dadas por 12 alunos que participaram de todas as aulas, foram usadas como material de análise. A base teórica principal advém da semiótica francesa, também utilizamos teóricos que tratam da literatura em sala de aula. Ao longo da investigação pudemos vivenciar conquistas e dificuldades de um trabalho que envolve a aplicação de uma proposta para a escola. Alguns alunos mostraram-se despertados para a análise do todo de sentido que compõe uma obra literária, mas verificamos que seria necessário um trabalho mais sistemático ao longo do bimestre, do ano; ao longo do convívio com os alunos. As perguntas do roteiro corresponderam ao que esperávamos envolver aliando alguns princípios da semiótica francesa, mas a maioria dos discentes não demonstrou o devido interesse pelas aulas, entre os fatores levantados por nós estão: roteiro muito extenso e pouco tempo para seu desenvolvimento, ausência de repertório por parte dos alunos, falta de hábito desse tipo de leitura. Enfim, a pesquisa revelou a necessidade de outros trabalhos voltados para a leitura em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura, escola, semiótica francesa.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor